



EDIÇÃO Nº 05 OUTUBRO DE 2013  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 02/09/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/09/2013

## A ABORDAGEM DA CONJUNÇÃO EM MATERIAIS DIDÁTICOS

Bruna Otani RIBEIRO (G-UNIOESTE – Cascavel)<sup>1</sup>  
Kélyça de Souza RODRIGUES (G-UNIOESTE – Cascavel)<sup>2</sup>  
Maricélia Nunes dos SANTOS (G-UNIOESTE – Cascavel)<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho pretende analisar a maneira como são apresentados os conceitos sobre conjunções e se esses conceitos se aplicam aos posteriores exercícios presentes em três materiais didáticos de Língua Portuguesa dos ensinos médio e superior. Além disso, pretende-se propor uma possível solução para os problemas encontrados, caso sejam encontrados. Foram selecionados para a análise os materiais didáticos: *Língua Portuguesa 2 – Gramática II* para pré-vestibular, usado pelo sistema de ensino COC; o material didático – versão para professor de ensino médio – *Gramática: teoria e exercícios*, de Paschoalin e Spadoto; e o material didático *Língua Portuguesa*, usado pelo IESDE, curso à distância para formação de professores. Pautaremos-nos, nessa análise, principalmente em *A lingüística e o ensino da língua portuguesa* (1992), de Rodolfo Ilari, *Gramática na escola* (1991), de Maria Helena de Moura Neves, *Para uma nova gramática do Português* (1989), de Mário Perini, e *A coesão textual* (2004), de Ingedore Vilaça Koch.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conjunções; Materiais Didáticos; Conceitos; Exercícios.

**RESUMEN:** Este trabajo tiene como objetivo analizar cómo se presentan los conceptos de conjunciones y si estos conceptos se aplican a ejercicios posteriores presentes en tres materiales en portugués de la escuela secundaria y la universidad. Además, tenemos la intención de proponer una posible solución a los problemas detectados, si sean encontrados. Se seleccionaron para el análisis los materiales didáticos: *Língua Portuguesa 2 – Gramática II* para pré-vestibular, utilizado el sistema escolar COC; el material didático – versión del profesor de la secundaria – *Gramática: teoria e exercícios*, de Paschoalin e Spadoto; y el material didático *Língua Portuguesa*, utilizado por el IESDE, educación a distancia para la formación docente. Nos pautaremos, en este análisis, sobre todo en *A lingüística e o ensino da língua portuguesa* (1992), de Rodolfo Ilari, *Gramática na escola* (1991), de Maria Helena de Moura Neves, *Para uma nova gramática do Português* (1989), de Mário Perini, e *A coesão textual* (2004), de Ingedore Vilaça Koch.

**PALABRAS-CLAVE:** Conjunciones; Materiales Didáticos; Conceptos; Ejercicios.

## INTRODUÇÃO

Segundo Perini (1989) a nomenclatura utilizada pela gramática tradicional é “deficiente”, e a única preocupação consistente que o autor encontra na Gramática

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras Português/Espanhol e graduanda em Letras Português/Inglês.

<sup>2</sup> Graduada em Letras Português/Inglês.

<sup>3</sup> Graduada em Letras Português/Espanhol e graduanda em Letras Português/Italiano.



EDIÇÃO Nº 05 OUTUBRO DE 2013  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 02/09/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/09/2013

Tradicional (GT) é a classificação da palavra para que nenhuma fique isolada, porém isso não passa do nível de uma palavra, quando se tratam de duas ou mais não há essa preocupação.

O que o autor propõe é que ao trabalhar com uma estrutura linguística é necessário saber não apenas a função dos constituintes desta estrutura, mas também considerar que essa função pode ser diferente em outros contextos.

Perini traz essas reflexões acerca da GT criticando as definições das classes gramaticais em geral. No presente trabalho, tais reflexões serão relacionadas às conjunções, no intuito de verificar se a abordagem destes elementos coesivos apresenta as deficiências semelhantes às das outras classes.

É importante esclarecer que o objetivo deste trabalho não é desconsiderar a posição adotada pela GT, e também não apenas tratar da definição de conjunção usada nas gramáticas selecionadas, mas principalmente analisar se o conceito apontado é o proposto nos exercícios, bem como a contribuição desses exercícios para a compreensão e reflexão dos alunos acerca das conjunções.

## **DEFINIÇÕES DE CONJUNÇÃO NOS MATERIAS DIDÁTICOS SELECIONADOS**

A primeira questão que chama a atenção então é que, aparentemente, na GT, as conjunções têm um significado independente do contexto em que são utilizadas. Isto não acontece só com as conjunções, mas também, conforme PERINI (1989 p. 43) este é “um dos problemas que se coloca para qualquer estudo que leve em conta o significado das formas linguísticas”, ou seja, ignora-se a semântica.

A partir dessas reflexões, apresenta-se as definições de conjunção presentes nos materiais didáticos (gramáticas de Língua Portuguesa) selecionados.

### **Material didático I – Língua Portuguesa 2 – Gramática II, utilizado pelo sistema de ensino COC:**

“A *conjunção* é a palavra invariável que conecta *orações*, ou *termos* (sintagmas) equivalentes de uma oração”. (Grifos do material, COC, 2009, p. 27).

Em seguida apresenta a seguinte explicação:



EDIÇÃO Nº 05 OUTUBRO DE 2013  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 02/09/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/09/2013

*A tradição gramatical classifica a **conjunção** como **coordenativa e subordinativa**. São **coordenativas** as conjunções que conectam termos numa oração ou duas orações sintaticamente autônomas (**orações coordenadas**). As conjunções **subordinativas** introduzem orações que complementam a oração principal (**oração subordinada substantiva**) ou que encerram a circunstância em que ocorre o evento expresso na oração principal (**oração subordinada adverbial**). (Grifos do material. COC, 2009 p. 27)*

O capítulo segue mostrando as subdivisões das conjunções coordenativas e subordinativas e dando exemplos até que se chega ao item 8.4 do capítulo, intitulado **Conjunção e Semântica** que traz a seguinte explicação:

*A memorização das “famílias” de **conjunções e locuções coordenativas e subordinativas** não é imprescindível na classificação de orações, já que os conectivos têm valores semânticos cambiantes, ou seja, muitas vezes dependem essencialmente do **contexto e/ou da intenção** de quem articula o discurso oral ou escrito. Desse modo, por exemplo, as conjunções **e e mas**, em geral identificadas como **aditiva e adversativa**, respectivamente, podem ter outros valores além dos usuais. (Grifos do material. COC, 2009, p. 33)*

O que se percebe é que este material traz, primeiramente, uma definição tradicional e uma maneira de explicar tradicional, porém, apresenta também semanticamente as conjunções mostrando que elas podem ser entendidas dentro do contexto, evitando que se “decore” a função da conjunção, e incentivando para que se reflita.

Como bem coloca Neves (1991, p. 49),

*Uma análise puramente formal não cumprirá, por si, as finalidades normalmente propostas para o ensino da gramática no 1º e 2º graus. Nesse nível espera-se uma gramática pronta a ser operacionalizada por não especialistas. (...) É a língua em funcionamento que tem de ser objeto de análise em nível pedagógico (...)*

**Material didático II – Gramática: teoria e exercícios de Paschoalin & Spadoto, destinado ao professor de ensino médio.**

Este material já inova, pois traz, antes de apresentar o conceito de conjunção, um exemplo. Logo após, informa que as palavras destacadas no exemplo são conjunções e explica que: “A *conjunção, como a preposição, é um elemento de ligação, um conectivo*”. (2008, p. 188)



EDIÇÃO Nº 05 OUTUBRO DE 2013  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 02/09/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/09/2013

Só depois dessa apresentação mais simples é que os autores apresentam uma definição mais formal: “**Conjunção** é a palavra que liga orações ou termos semelhantes de uma oração”. (Grifo do material, p.188)

O capítulo segue explicando sobre locuções conjuntivas e classificando as conjunções coordenativas e subordinativas, e antes de apresentarem os exercícios, os autores inserem um quadro com a seguinte observação: “Uma mesma conjunção ou locução conjuntiva pode iniciar orações que exprimem sentidos diferentes. Por isso, o estudo das conjunções deve voltar-se para o sentido em que estão empregadas na frase e não à simples memorização classificatória” (2008, p. 192).

Segundo Neves, trabalhar com a perspectiva semântica não significa trabalhá-la obrigatoriamente junto com a definição tradicional (aplicando a teoria a este trabalho), mas sim fazer “uma análise que considere as diferentes contrapartes, o que significa distingui-las na análise, operando com consciência dessas distinções” (1991 p. 50).

É isso que este material propõe. Mostra a definição tradicional, mas também apresenta a parte semântica.

### **Material didático III – Língua Portuguesa – IESDE – utilizado no curso à distância para formação de professores – Pedagogia**

Para surpresa, um material didático destinado à formação de professores é o que traz a definição menos satisfatória, pois apresenta apenas o tradicional: (Anexo III) **Conjunção** é o termo que tem como função relacionar duas orações ou duas palavras de mesma função. (Grifo do material, IESDE, 2003, p. 155)

O capítulo segue com a classificação das conjunções coordenativas e subordinativas.

Todo o capítulo de conjunções apresentado neste material é resumido em poucas palavras e não apresenta nenhuma reflexão quanto à importância da semântica na análise das conjunções, o que pode considerar-se uma falha, pois como Neves (1991 p. 49) afirma “uma análise puramente formal não cumprirá, por si, as finalidades normalmente propostas para o ensino da gramática no 1º e 2º graus”, ainda segundo Neves (p.49), “espera-se uma gramática pronta a ser operacionalizada por não especialistas”, aqui se espera o mesmo, pois o material



EDIÇÃO Nº 05 OUTUBRO DE 2013  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 02/09/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/09/2013

destina-se a *formação* de professores pedagogos, grupo que também não se caracteriza como especializado em gramática.

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS EXERCÍCIOS

Feitos os apontamentos quanto à definição de conjunção abordada nos materiais didáticos selecionados, segue-se com o objetivo principal deste trabalho, analisar a aplicação desta nos exercícios.

### **Material didático I – Língua Portuguesa 2 – Gramática II, utilizado pelo sistema de ensino COC.**

Esse material traz exercícios já resolvidos seguidos de explicação. Tratam de conjunções os exercícios de 04 a 22, porém, não explicitam que os exercícios são sobre conjunções.

O exercício apresenta o seguinte enunciado:

*(FCC-PR) As questões de 04 a 22 apresentam um período que você deve modificar, iniciando-o conforme se sugere, mas sem alterar a idéia contida no primeiro. Como resultado, outras partes da frase sofrerão alterações. Assinale a alternativa que contém o elemento adequado ao novo período. (2009, p. 35)*

Selecionamos dois exemplos dos exercícios propostos, o exercícios 08 e 10 (p. 36)

08. O pai era excessivamente severo e o filho tornou-se um tímido.

**Comece com:** O pai era de tal forma severo...

- a) mas
- b) portanto
- c) embora
- d) por isso
- e) que

**Resposta : E**

*Consequência*



EDIÇÃO Nº 05 OUTUBRO DE 2013  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 02/09/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/09/2013

10. Por mais que se esforçasse, não alcançava bons resultados.

**Comece com:** Os papéis voarão...

- a) contanto que
- b) porque
- c) a não ser que
- d) já que
- e) visto que

**Resposta: C**

*Condição, ressalva*

Os exercícios estão adequados à definição, pois o material propõe, como já foi mostrado anteriormente, que a conjunção conecta orações ou termos, e os exercícios usam as conjunções conectando as orações.

A proposta de trocar a ordem das frases e uni-las por conjunções é interessante, porém já dá a resposta e a explicação, o que não proporciona a reflexão do aluno, tornando o exercício pouco proveitoso.

Da mesma maneira que Neves (1991) encontrou um exercício de preencher lacunas com pronomes pessoais, este preenche com conjunções ou com locuções conjuntivas.

Aplicando a análise da autora a esse exercício verifica-se que:

*O elemento preenchedor da lacuna é entendido como substituto, não como item de referência, já que o uso dos pronomes [em nosso caso conjunções] aparece como transformação de frase, não como referência a elementos semânticos de porção antecedente ou subsequente do texto (NEVES, 1991, p. 63)*

**Material didático II – Gramática: teoria e exercícios de Paschoalin & Spadoto , destinado ao professor de ensino médio.**

A unidade destinada às conjunções propõe doze exercícios. Estes exercícios se mesclam entre os que propõem uma atividade reflexiva a respeito das conjunções e os que apresentam uma atividade classificatória. É importante dizer que a unidade também traz exercícios que relembram classes gramaticais apresentadas em unidades anteriores à das conjunções.



EDIÇÃO Nº 05 OUTUBRO DE 2013  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 02/09/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/09/2013

A seguir, traz-se um exemplo de exercício classificatório e um reflexivo, respectivamente.

3. Classifique as conjunções usadas no exercício anterior.

7. Indique o sentido da conjunção **como** nas frases a seguir.

a) Pedro não só trabalha, **como** também cuida dos irmãos menores.

adição

b) **Como** estava cansada, não foi ao cinema, embora tivesse combinado com a amiga.

Causa

c) Já lhe disse mil vezes, agi **como** havíamos combinado.

Conformidade

d) Os meninos comportaram-se **como** os pais.

Comparação

Levando em consideração a definição de conjunção proposta pelos autores do material didático e o quadro de observação (ambos mostrados anteriormente), as atividades são adequadas, pois atendem e mostram uma maneira de “casar” a forma tradicional de aplicar a teoria gramatical e a semântica.

Perini (1989, p. 11) coloca, ao propor uma nova gramática, que “a semântica terá de ser, a rigor, uma espécie de antologia de apêndices à descrição gramatical”. O autor não vê “inconveniente nessa solução, que” para ele “parece a melhor nas atuais circunstâncias”.

O que o autor afirma é o que foi percebido nos exercícios do capítulo, uma união entre semântica e descrição gramatical.

**Material didático III – Língua Portuguesa – IESDE – utilizado no curso à distância para formação de professores – Pedagogia.**

O capítulo apresenta apenas um exercício sobre conjunção, o exercício número 04.

04. Nas frases abaixo, classifique as conjunções:

a) Ele não chegou, **portanto** não podemos começar a reunião.



EDIÇÃO Nº 05 OUTUBRO DE 2013  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 02/09/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/09/2013

- b) O dia está agradável: devemos, **pois**, aproveitá-lo.
- c) Venha urgente, **pois** sua presença está sendo solicitada.
- d) Eles não estudaram, **entretanto** conseguiram boa nota.
- e) **Embora** não estudassem, conseguiram boa nota.
- f) Perguntei **se** ele estava satisfeito.
- g) Iremos à praia **se** fizer bom tempo.
- h) É necessário **que** volte.
- i) Chegou, **quando** a reunião já estava começada.
- j) **Como** estive doente, não pude comparecer à aula.

Percebe-se que é um exercício descritivo e que não propõe reflexão, apenas pesquisa na página de classificação das conjunções. Não se pode negar que o exercício está de acordo com a definição apresentada, mas o que se verificou, é que, conforme Neves (1991, p. 40) “seja com preocupação normativa, seja com preocupação descritiva, as atividades relativas ao ensino da gramática são atividades de exclusiva exercitação da metalingua”.

## PROPOSTA

De acordo com o que foi analisado, verificaram-se poucos problemas em relação à abordagem das conjunções nos materiais didáticos selecionados para análise. Apenas um material didático apresenta uma definição “pobre” e uma maneira de aplicar mecânica, que não propõe reflexão, apenas trabalha com a memorização, a qual muitas vezes não acontece.

Acredita-se que a melhor maneira de se trabalhar a conjunção em sala de aula seja no nível do texto, conforme Neves (1991, p. 50) o texto tem de ser visto como organização da informação, da interação e da semântica. O trabalho com o texto é importante no que tange à coesão textual, já que as conjunções constituem elementos que contribuem para as relações coesivas. Neste sentido, Koch (2004, p.68) afirma que as conjunções bem como advérbios sentencias e outras palavras de ligação são sinais de articulação, conectores interfrásticos, “que estabelecem, entre orações, enunciados ou partes do texto, diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas”.



EDIÇÃO Nº 05 OUTUBRO DE 2013  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 02/09/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/09/2013

Essas relações que as conjunções ajudam a estabelecer dentro do texto juntamente com outras classes de palavras, como as preposições e os pronomes, ajudam os alunos a depreenderem os sentidos e intenções que permeiam o texto, colaboram ainda, para que os alunos entendam melhor o funcionamento interno do texto, o que proporciona uma escrita melhor.

As conjunções trabalhadas dentro do texto ajudam os alunos a classificarem-nas sem precisar recorrer sempre aos manuais, pois é mais fácil depreender o sentido do todo, e não isolado em orações.

Ilari (1992, p. 82) sugere duas linhas complementares para o ensino da gramática, “observação sistemática de fatos gramaticais (não necessariamente de terminologia) e fixação de mecanismos”. Para o autor, “uma orientação paralela pode ser seguida para a aula de redação, onde convirá orientar o aluno na observação de aspectos textuais do uso da língua e na produção de textos coesos e adequados”. (ILARI, 1992, p. 82)

Neves (1991, p. 41) afirma que se trabalha com redação na escola, porém “adota a compartimentação” estabelecida nos livros didáticos entre: redação, leitura e interpretação e gramática.

Para a autora, essa compartimentação mostra o “desprezo pela atividade essencial de *reflexão e operação* sobre a linguagem” e ainda, (grifos da autora)

[...] não se observa qualquer reserva de espaço para a reflexão sobre os procedimentos em uso, sobre o modo de relacionamento das unidades da língua, sobre as relações mútuas entre diferentes enunciados, sobre o propósito dos textos, sobre a relação entre os textos e seus produtores e/ou receptores, etc. (NEVES, 1992, p. 82)

O que se faz nada mais é do que usar o texto como pretexto. Atitude contrária, portanto, à proposta deste trabalho que consiste na utilização do texto para reflexão e exemplo de funcionalidade gramatical; neste caso, para a melhor compreensão dos diversos significados e opções de usos que uma conjunção pode ter em contextos diferentes.

## CONCLUSÃO



EDIÇÃO Nº 05 OUTUBRO DE 2013  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 02/09/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/09/2013

Os exercícios analisados estão adequados às definições que as respectivas gramáticas apresentam, porém apenas a gramática de Paschoalin & Spadoto foi considerada satisfatória, pois atende de forma mais completa o que propõe.

A conjunção trabalhada com exercícios mecânicos não mostra a verdadeira complexidade e riqueza que esta classe gramatical possui. Acredita-se que se deve levar em conta a semântica e a funcionalidade da língua (assim o trabalho será completo), pois como já foi mostrado anteriormente, uma mesma conjunção pode exercer várias funções quando inserida em contextos diferentes.

Esperava-se encontrar mais exercícios como o do livro utilizado pelo IESDE, mas com esse trabalho pode-se perceber que as gramáticas mais modernas, se não colocam em prática nos exercícios, ao menos apresentam uma definição de conjunção que engloba a semântica.

Porém, acredita-se que a melhor maneira de se trabalhar com as conjunções para uma melhor compreensão e reflexão é por meio de textos. Afinal, como já ressaltado anteriormente, a identificação do elemento coesivo no próprio texto permite que o aluno se debruce sobre o mesmo de forma a refletir sobre seu uso e função desempenhada quando da construção do enunciado, e não mais decore sua função como se esta fosse sempre a mesma, estática e imutável.

## REFERÊNCIAS

- COC. Sistema de ensino. **Língua Portuguesa 2**: Gramática II - pré – vestibular. São Paulo: Editora COC, 2009.
- IESDE, Brasil S.A. **Língua Portuguesa** – Curitiba: IESDE, 2003.
- ILARI, Rodolfo. **A lingüística e o ensino da língua portuguesa**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 19 ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática na escola**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1991.
- PASCHOALIN, Maria Aparecida. **Gramática**: teoria e exercícios. Paschoalin & Spadoto (orgs.). ed. renovada. São Paulo: FTD, 2008.



EDIÇÃO Nº 05 OUTUBRO DE 2013  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 02/09/2013  
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/09/2013

PERINI, Mário A. **Para uma nova gramática do Português**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1989.